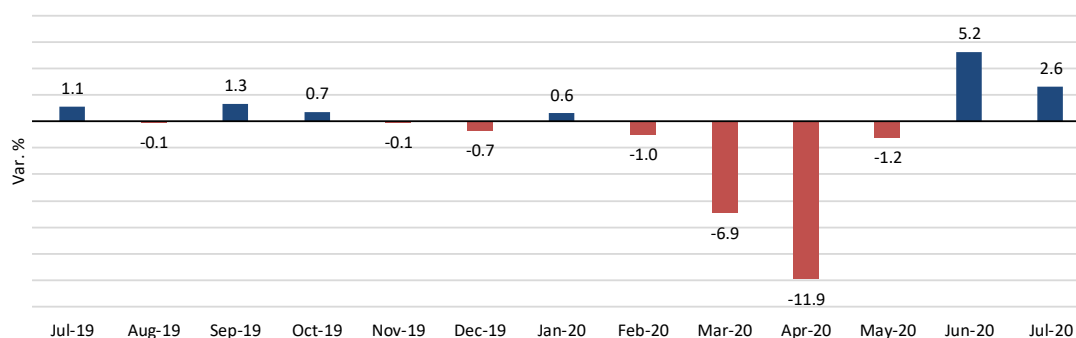


## COM REAÇÃO LENTA, SERVIÇOS NÃO DEVERÃO ESCAPAR DE QUEDA HISTÓRICA EM 2020

Setor tem apresentado reação mais lenta que o comércio e a indústria desde maio. CNC revisa de -5,7% para -5,6% a expectativa de variação do volume de receitas em 2020. Turismo segue como a atividade mais prejudicada pela pandemia, com perdas acumuladas em R\$ 183 bilhões. Setor só deve retomar ao nível pré-crise em 2023

Em julho, o volume de receitas do setor de serviços cresceu 2,6% na comparação com o mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada nesta sexta-feira (11/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi o segundo mês consecutivo de avanço após o setor acumular retração de quase 20% entre fevereiro e maio deste ano. Na comparação com julho do ano passado, houve variação negativa (-11,9%) pelo quinto mês consecutivo.

**QUADRO I**  
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

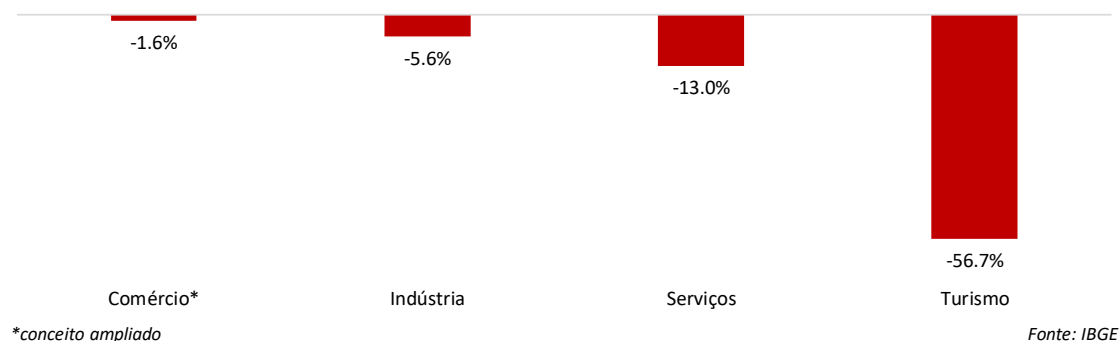


Fonte: IBGE

O destaque no mês ficou por conta da categoria “Outros serviços” (+3,0%), que engloba atividades imobiliárias, serviços de reparação de equipamentos e objetos de uso pessoal e doméstico, serviços de utilidade pública, dentre outros. Os transportes (+2,3%) e os serviços de informação (+2,2%) cresceram, contrastando com o desempenho dos serviços prestados às famílias que, após dois meses de alta, voltaram a registrar perdas (-3,9%) – especialmente em atividades típicas do Turismo, como hospedagem e alimentação fora do domicílio (-5,0%)

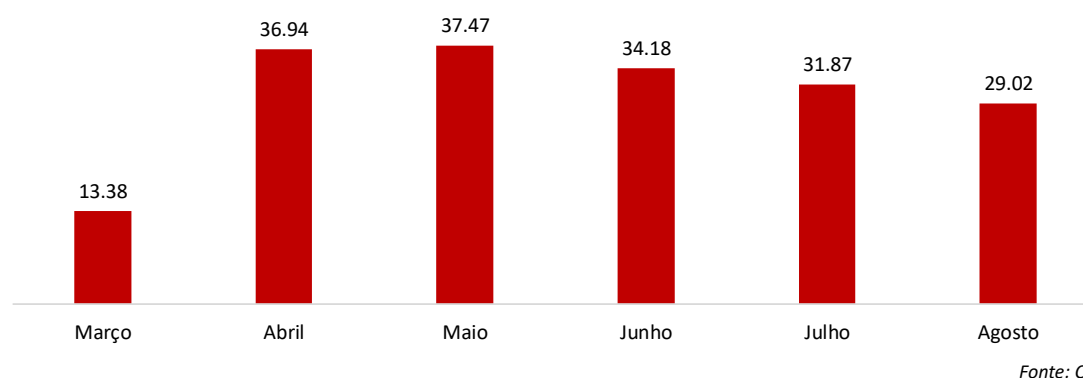
O Turismo tem sido o conjunto de atividades econômicas mais atingido pela pandemia. Apesar do avanço mensal de 4,8% de julho - o terceiro consecutivo -, quando comparado aos demais setores da economia, o nível de atividade do setor se mostra 56,7% aquém daquele verificado no primeiro bimestre do ano. Assim como nas pesquisas do próprio IBGE relativas à indústria e ao comércio, as empresas que compõem as atividades turísticas perceberam o “fundo do poço” da atual recessão no mês de abril.

**QUADRO II**  
**INDÚSTRIA, COMÉRCIO, SERVIÇOS E TURISMO: NÍVEIS DE ATIVIDADE DE JULHO EM RELAÇÃO**  
**AO 1º BIMESTRE DE 2020**  
*(Variações % em relação às médias de janeiro e fevereiro)*



As perdas em relação ao período anterior à Covid-19 seguem se acumulando. Segundo dados mais recentes apurados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas mensais incorridas pelo setor desde o início pandemia já somam R\$ 182,86 bilhões. A estimativa da entidade cruza informações providas pelas pesquisas conjunturais e estruturais do IBGE, além de séries históricas referentes aos fluxos de passageiros e aeronaves nos dezesseis principais aeroportos do país.

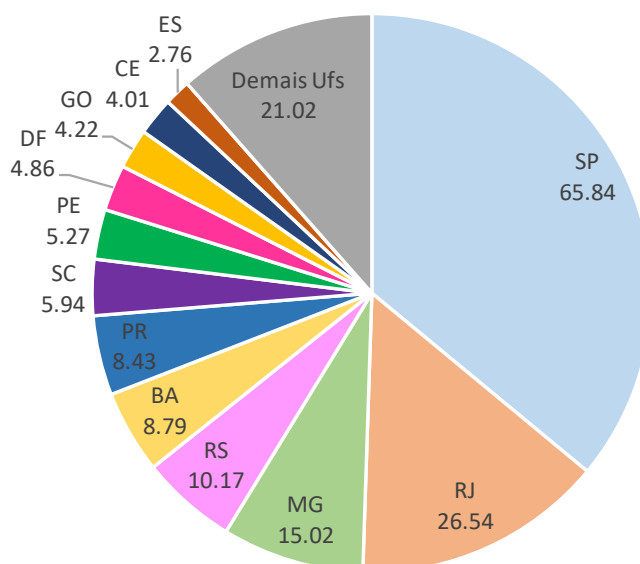
**QUADRO III**  
**PERDAS MENSAIS DE FATURAMENTO NO SETOR DE TURISMO BRASILEIRO EM 2020**  
*(R\$ Bilhões)*



Os Estados de São Paulo (R\$ 65,84 bilhões) e do Rio de Janeiro (R\$ 26,54 bilhões), principais focos da Covid-19 no Brasil, concentram mais da metade (50,5%) do prejuízo nacional. Essas perdas se refletem, por exemplo, nas quedas de fluxo de passageiros nos principais aeroportos dessas duas unidades da Federação. Ao final de agosto, os aeroportos de Congonhas e Galeão

registravam quedas de 92% e 75%, respectivamente, no fluxo de aeronaves, tomando como base o tráfego antes da Covid-19.

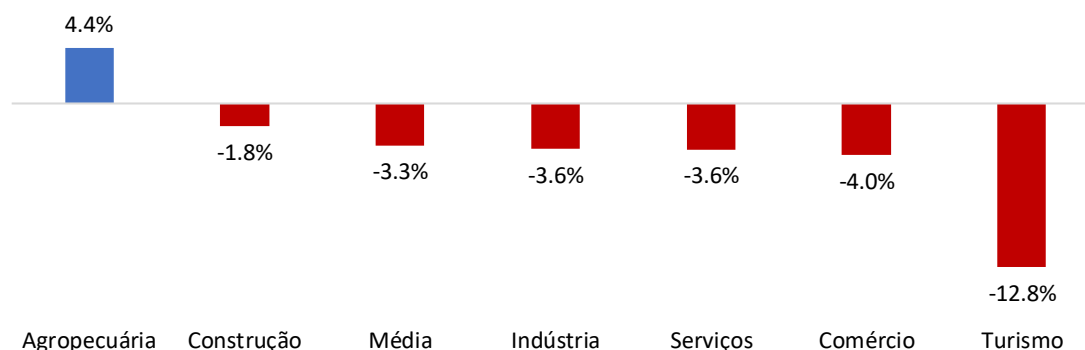
**QUADRO IV**  
**PERDAS APURADAS PELO SETOR DE TURISMO DE MARÇO A JUNHO DE 2020 SEGUNDO**  
**UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
(R\$ Bilhões)



Fonte: CNC

A gravidade da atual crise no setor, se reflete na dinâmica do mercado de trabalho. Entre março e julho de 2020, a força de trabalho formal do Turismo encolheu 12,8% - maior queda quando comparada aos demais setores da economia, segundo os dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Em termos absolutos, o setor eliminou 446,3 mil postos formais no período. Destacaram-se os saldos negativos em bares e restaurantes (-270,6 mil), hotéis e similares (-77,7 mil) e no transporte rodoviário (-58,9 mil).

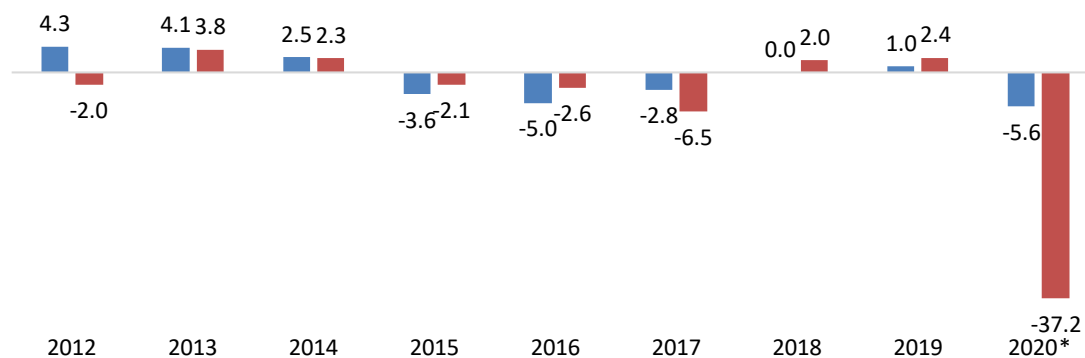
**QUADRO V**  
**SALDO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS DE POSTOS FORMAIS DE TRABALHO ENTRE**  
**MARÇO E JULHO DE 2020 SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS**  
*(Variações % do estoque de vagas)*



*Fonte: Secretaria do Trabalho*

Considerando a lenta reação do nível de atividades dos serviços e as expectativas quanto ao desempenho da economia nos próximos trimestres, a CNC revisou de -5,7% para -5,6% sua previsão para a variação do volume de receita dos serviços ao final de 2020. Para o Turismo, a tendência é de que o faturamento real do setor encolha 37,2% neste ano, com perspectiva de volta ao nível pré-pandemia no terceiro trimestre de 2023.

**QUADRO VI**  
**VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS E DO TURISMO**  
*(Variação % anual)*



\*projeção CNC

■ Serviços ■ Turismo

*Fontes: IBGE e CNC*